



Regulamentação do direito de greve: os trabalhadores não poderão sofrer coação de patrão ou autoridade pública

4º PODER

Diretor: WALDOMIRO SANTOS

ANO II — Goiânia, 27 de janeiro de 1964 — Nº 68

O ANTEPROJETO DE CÓDIGO DO TRABALHO, ELABORADO PELA JURISTA EVARISTO DE MORAIS FILHO, JÁ ENTREGUE À APECIAÇÃO DO CONGRESSO NACIONAL, PROCURA REGULAMENTAR O DIREITO DE GREVE, DISPONDO, INCLUSIVE, QUE "NO PERÍODO DA PREPARAÇÃO, DECLARAÇÃO OU NO CURSO DA GREVE, OS EMPREGADOS QUE DELA PARTICIPAREM NÃO PODERÃO SOFRER COAÇÃO POR PARTE DO EMPREGADOR OU DA AUTORIDADE PÚBLICA". NESSE TRABALHO, GREVE É DEFINIDA COMO "A ABSTENÇÃO AO TRABALHO PELA TOTALIDADE OU MAIORIA DOS EMPREGADOS DE UMA OU VÁRIAS EMPRESAS OU ESTABELECIMENTOS, OU POR TRABALHADORES AUTÔNOMOS SUJEITOS À LEGISLAÇÃO DO TRABALHO, VISANDO A PRESERVAR, MODIFICAR OU CRIAR UM DIREITO QUE LHES DIGA RESPEITO". LEIA NA PÁGINA 8.

MINISTRO DA EDUCAÇÃO RETORNOU EMPOLGADO COM PROGRESSO DA UFG

UFG: três anos de revolução cultural



"QUEM É esse homem que dirige a Revolução Cultural em Goiás? Quem é Colemar Natal e Silva, Magnífico Reitor da Universidade Federal de Goiás? A primeira vista, apenas um sertanejo baixinho, risinho, olhar interrogativo. Quem se aprofunda, porém, na personalidade do Reitor Colemar, catadático há 30 anos e vários vezes diretor da Escola Superior, verifica que ele "é um educador que soube colocar-se acima da própria cátedra, na hora precisa, para dar-se conta da nova e imensa realidade que se descortina a nosso redor, como um apelo irresistível à responsabilidade de todos ante os graves desafios do mundo contemporâneo". É a definição do jornalista José Leão Filho e trecho de completa reportagem de REVISTA GOIANA, última edição, que 4º PODER transcreve, na íntegra, nas páginas 6 e 7.

O MINISTRO da Educação e Cultura, professor Júlio Sambaquy Furquim, em sua visita de inspeção à Universidade Federal de Goiás, na tarde de quinta-feira última, estabeleceu com o Reitor em exercício, médico Francisco Ludovico, em linhas gerais, a possibilidade de aumentar a dotação orçamentária da UFG e o envio, pela Reitoria, de um plano destinado à expansão do Colégio Universitário e ampliação do número de vagas nas Faculdades de Engenharia e Medicina, principalmente, devendo o Reitor Colemar Natal e Silva apresentar ao Ministério, nos primeiros dias de fevereiro, o organograma do que pode

ser feito, neste sentido, ocasião em que dará conhecimento à imprensa do que vai pleitear.

O Ministro Júlio Sambaquy manifestou, também, preocupação com a necessidade de se criar, em Goiás, vinculado à Faculdade de Agronomia da UFG, um Colégio Agrícola, para formação ruralista, desde a infância. Tendo como um dos objetivos de sua visita a criação de um Colégio Universitário, em Goiânia, o Ministro ficou surpreso e impressionado ao saber que a intenção ministerial já fora antecipada de dois anos pela UFG. Acreditava o Ministro que em sua gestão, criaria o primeiro Colégio Universitário do Brasil, em Santo

André.

maieira e Odontologia, onde visitou as obras do Instituto de Pesquisa e Industrialização Farmacêutica e outras dependências. Foi recebido pelo prof. Rômulo Rocha, na direção interina da Escola, e professores Ili Ferreira Coelho e Margarina Coma. No primeiro pavimento do prédio anexo, o titular da Educação visitou as instalações da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, sendo recepcionado pelo diretor Egídio Turchi. Na Faculdade de Engenharia, no mesmo edifício, esteve na seção de mecânica, onde constatou o número de máquinas existentes. Foi recebido pelo professor Wolff Homer, representando o corpo docente da Faculdade. Em sua visita

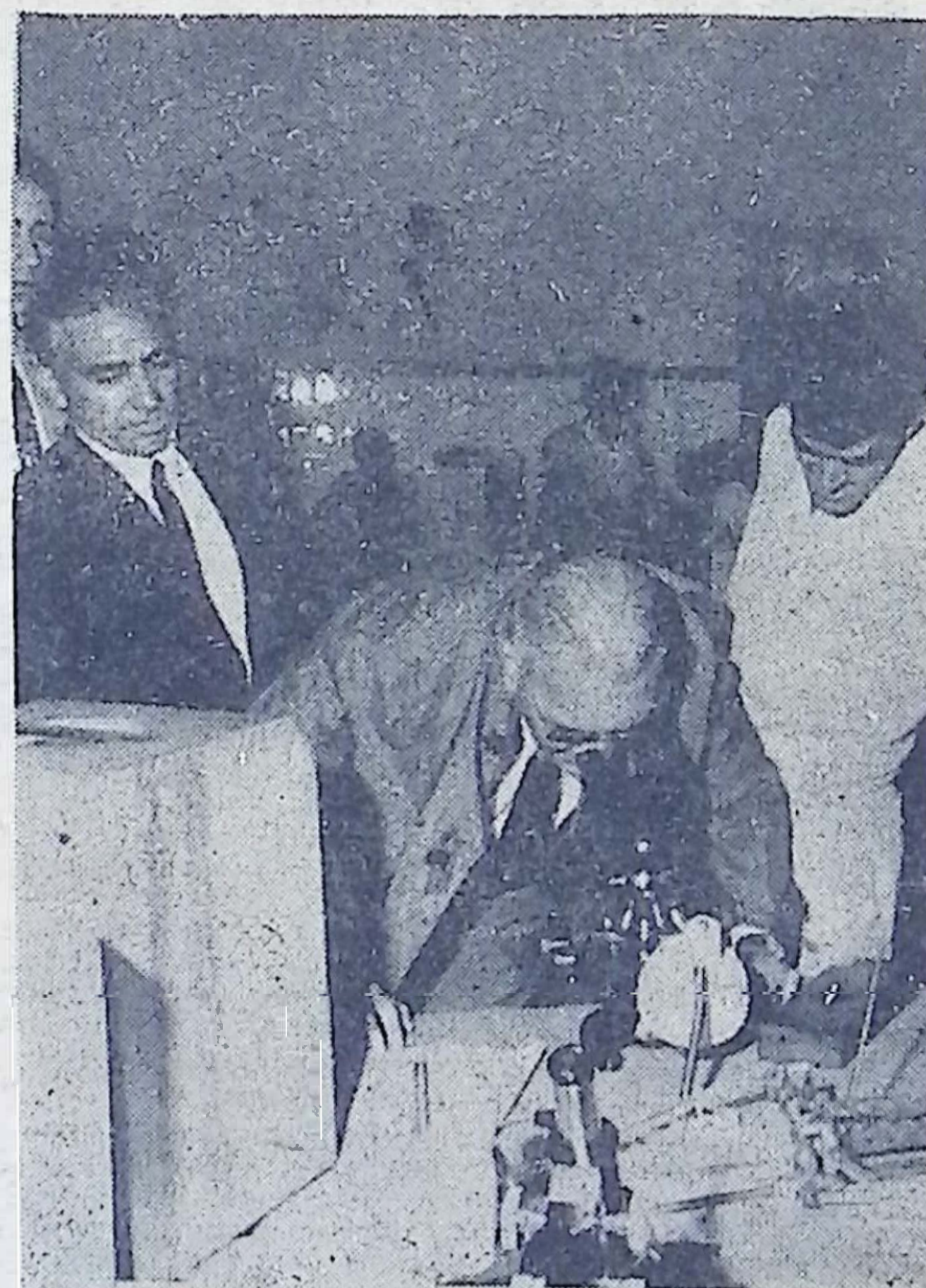
"Cadernos de Estudos Brasileiros", Publicação de Alto Nível Intelectual

O JORNAL "FOLHA DE S. PAULO", edição de 22 de dezembro de 1963, a respeito de "Cadernos de Estudos Brasileiros", iniciativa editorial do Centro de Estudos Brasileiros, da UFG, contendo colaborações de professores e alunos daquela unidade, publicou o seguinte tópico:

"REVISTA DE ESTUDOS
O Centro de Estudos Brasileiros da Universidade Federal de Goiás, sob a direção de Gilberto Mendonça Teles, está distribuindo o número inicial de "Cadernos de Estudos Brasileiros". Trata-se, sem dúvida, de publicação de alto nível intelectual, veiculo necessário à expressão da moderna inteligência goiana. Colaboraram nesse número Agostinho da Silva, Amália Hermans Teixeira, Antônio Teodoro da Silva, Nêiva, Bernardo Ellis, Coleman Natal, Domingos Félix de Sousa, Elder Rocha Lima, Geneci de Castro e Silva, Gilberto Mendonça Teles, Horleste Gomes, Jean François Douliet, José Carlos de Almeida, José Luis Nunes, Lena Ferreira Costa, Modesto Gomes e Rui Ferreira Bretas. Além disso publicam "Cadernos de Estudos Brasileiros" páginas de noticiário e de arquivo".

RECEPÇÃO
Precedente de Brasília, o Ministro Júlio Sambaquy Furquim, em companhia de seu assessor Esau de Carvalho, chegou a Goiânia às 13 horas, sendo recebido no trevo da rodovia BR-14, pelas comitivas do Palácio das Esmeraldas (João Bênio e Coelho Vaz) e da Reitoria da UFG (Moisés Daher e Iraja Caetano), e pelo Secretário de Educação e Cultura, Pe. Ray Rodrigues da Silva, encaminhando-se, em seguida, para a sede da Reitoria, onde o aguardava o vice-Reitor Francisco Ludovico, ocasião em que, amistosamente, em palestra com altos funcionários da Reitoria, o titular do MEC expôs os principais objetivos que o trouxeram a Goiânia.

OUTRAS FACULDADES
A seguir, o Ministro esteve na Faculdade de

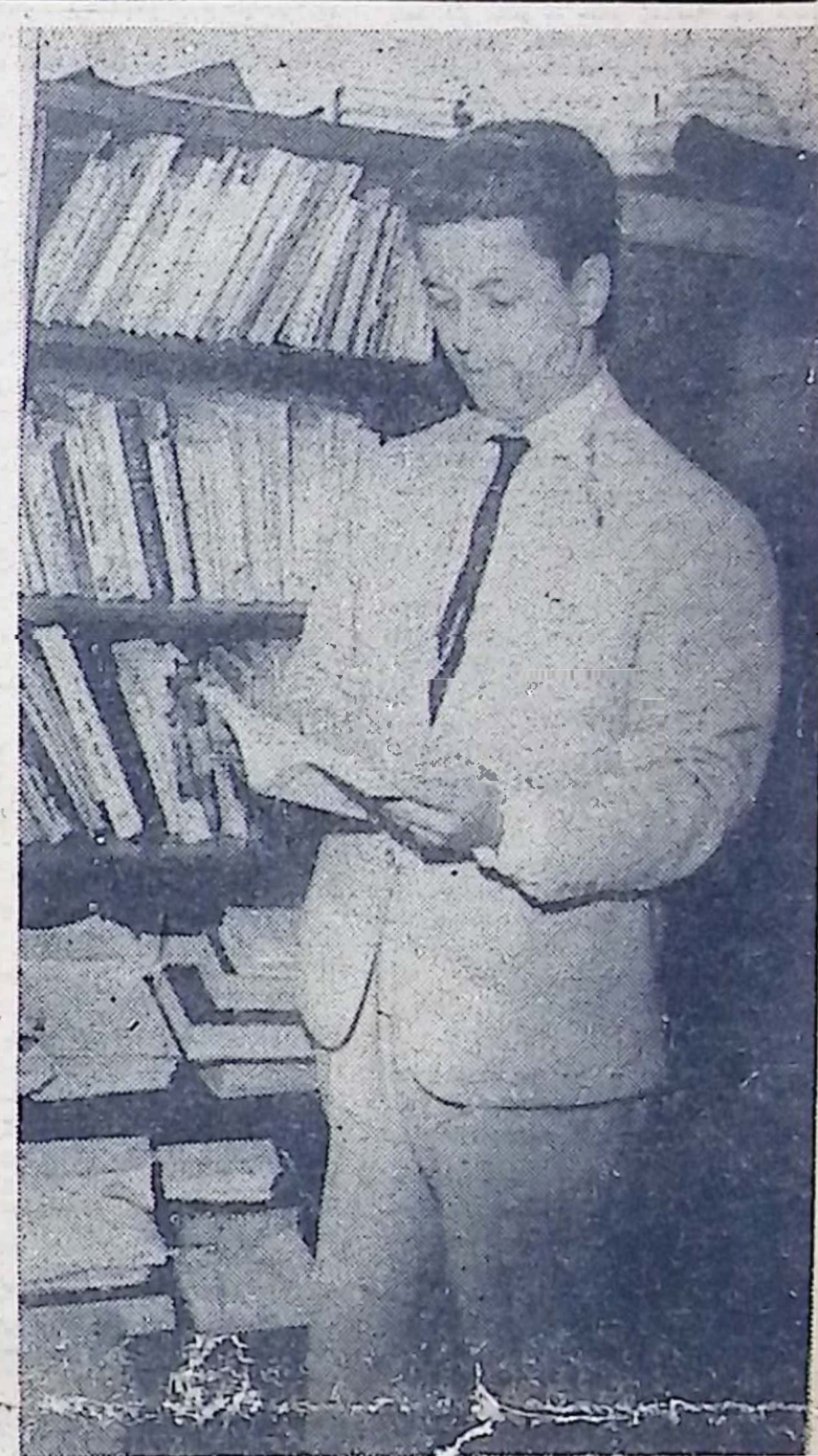


O Ministro da Educação quando da visita ao IPIF

Prof. Chileno em Goiânia a Convite da UFG

A CONVITE do Reitor da UFG, encontra-se nesta Capital o professor Jesus Gonzalez, da Universidade Católica de Santiago do Chile, onde leciona Filosofia da Educação. O prof. Gonzalez, também docente na Escola Militar do Chile, permanecerá dez dias, em Goiânia, período em que proferirá conferências pela TV e no curso da CADES. Regressando ao Chile, conferenciará sobre a realidade brasileira e sobre a cultura goiana, seus poetas, escritores, seu governo, universidades e o seu povo.

ta à Imprensa Universitária, sempre em companhia do vice-Reitor, o Ministro percorreu as instalações gráficas, que lhe foram minuciosamente mostradas pelo diretor José Balduino de Souza e técnico em Artes Gráficas José de Paiva Pinheiro, e por funcionários. Ao fim da visita, o Ministro disse ser a maior Imprensa Universitária que conhecia no Brasil, muito superior à que supunha melhor aparelhada, a do Ceará; impressionou-o, particularmente, a clicheira, que está sendo montada e que será trabalhada pelo técnico Otto Giesbrecht. O Ministro visitou também a EFOMAR-GO, que considera uma experiência inédita no país, necessitando de divulgação além fronteiras estaduais.



META FUNDAMENTAL SERÁ A VINCULAÇÃO CADA VEZ MAIOR COM O POVO, DIZ O NÔVO DIRETOR DE EDUCAÇÃO E CULTURA

TOMOU posse no cargo de Diretor do Departamento de Educação e Cultura da Universidade Federal de Goiás, o professor Basileu Toledo França, conhecido intelectual goiano, escritor, sociólogo e jornalista, e que desde sua posse, que se verificou quarta-feira transata, vem desenvolvendo intensas atividades naquele órgão de vital importância para a UFG.

Em palestra com a reportagem, o ilustre recém empossado adiantou-nos que encara como uma das metas primordiais do Departamento de Educação e Cultura, o cumprimento do plano do Reitor Colemar Natal e Silva, de vincular a Universidade ao povo, tornando a cultura acessível à massa operária.

O sr. Basileu Toledo França pretende, também, amparar os novos valores, promovendo periodicamente concursos literários e artísticos, com prêmios e edições das obras. Quanto aos estudos e pesquisas, dum modo geral,

procurará valorizá-los através da publicação de cadernos de cultura.

O ANTIGO TITULAR

O professor Ático Vilas-Bons da Mota, antigo titular do Departamento de Educação e Cultura da UFG, continuará vinculado à Universidade no exercício do magistério na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras.

Licenciado em Letras Neolatinas pela Faculdade Nacional de Filosofia da UB, onde posteriormente foi o primeiro brasileiro diplomado no Curso de Língua e Literatura Romanas, tendo participado, em 1961, da Missão Diplomática João Dantas, para o restabelecimento das relações diplomáticas dos países balcânicos como Adido Cultural e intérprete do romeno, o professor Vilas-Bons da Mota, acaba de editar, pela Imprensa Universitária, um inquérito linguístico-etnográfico-folclórico intitulado "Mutirão".

"O MISANTROPO", DE JOVEM AUTOR GOIANO, NO EMERGENCIA, AMANHÃ

A UNIÃO dos Amantes do Teatro estará encenando, no palco do Teatro de Emergência, a partir do dia 28 do corrente mês, a 2 de fevereiro, a tragédia em dois atos, "O Misanthropo", de autoria do jovem teatrólogo goiano Eduardo Jordão. Na oportunidade do lançamento, dia 28, será oferecido um coquetel à imprensa de Goiânia na sala de espera do teatro, às 20,30 horas.

Estarão expostos na ocasião as 14 peças teatrais de Eduardo Jordão, além de contos e novelas.

O MISANTROPO
É a história de um jovem cantor que sofreu um distúrbio psíquico devido aos seus muitos afazeres profissionais e sua grande ansiedade nervosa que fizeram com que ele perdesse o incentivo de viver, o gosto das coisas. Perdeu o idolatrado noivo, passando a odiar a sociedade em que vivia. Decepcionado, isolou-se da comunidade — em que vivia, indo morar numa cabana dis-

tonte da civilização, onde pretendia formar uma sociedade pura, sem máculas e sem hipocrisias. Enfim, um mundo a seu modo.

REGIME CAPITALISTA
Neste novo mundo, tem crises desesperantes ao sentir que o homem é um animal social por natureza e cai em desespero.

Além desses aspectos, "O Misanthropo" focaliza outros problemas sociais: desigualdade de níveis de vida no regime capitalista, onde o pobre não passa de simples escravo da elite dominante e problemas salariais em conflito.

A peça, totalmente elaborada pelo autor e ator, conforme pudemos apurar, será encenada com grande esforço, inclusive financeria. A iluminação especial, que deve ser colorida para melhor realçar o tema da peça, bem como o cenário, orçaram em somas significativas e correrão por conta de Eduardo Jordão.

NOTICIÁRIO SINDICAL E TRABALHISTA

NESTA EDIÇÃO — Os trabalhadores e a reforma bancária ■ Congresso de Medicina do Trabalho ■ Bancários contribuirão com meio por cento ■ Reconhecidos novos sindicatos de lavradores ■ O "Sindicalista do ano" ■ Prorrogados orçamentos dos lapês ■ Arrendamento de terras a 20% ■ Curso de orientação sindical ■ Dois mil comerciantes apresentam candidato

Trintena de agências bancárias auxilia desenvolvimento goiano

GOIÂNIA é a metrópole que cresce, expandindo-se em todos os setores da atividade, o uma das razões disso são os estabelecimentos de crédito com suas agências operando em grande escala, nos setores do comércio, industrial e da pecuária.

Numa demonstração do desenvolvimento do meio bancário, podemos assinalar que este capital já possui 29 agências (24 no centro e cinco no bairro do Campesino) que empregam 980 funcionários.

A maioria das agências pertence a grupos mineiros e os restantes, o goianos o paulistas, verificando-se que o Banco do Crédito de Amazônia acha-se em fase de instalação, sendo que, brevemente, também aqui funcionará o Banco da Bahia, que será o trigésimo estabelecimento de crédito na capital do trinta anos.

RELAÇÃO
Verificamos a relação dos estabelecimentos bancários, metropolitanos, com o respectivo número de funcionários:
Banco Agro-Pecuário do Estado de Goiás, 13; Banco do Brasil (três agências), 136; Banco do Brasil, 16; Banco Brasileiro de Descontos, 35; Banco Brasil de São Paulo, 22; Banco Brasileiro de Goiás, 9; Banco do Crédito Popular do Estado de Goiás, Sociedade Cooperativa, Ltda., 32; Banco do Crédito Real de Minas Gerais, 93; Banco do Crédito de Amazônia (em instalação), um; Banco do Estado de Goiás (matriz), 28; Banco do Estado de Goiás (centro), 49; Banco do Estado de Goiás (Campesino), 13; Banco do

Estado de São Paulo, 44; Banco Hipotecário de Minas Gerais (centro), 40; Banco Hipotecário de Minas Gerais (Campesino), 27; Banco Lar Brasileiro, 16; Banco Comércio e Indústria de Minas Gerais (centro), 45; Banco Comércio e Indústria de Minas Gerais (Campesino), 24; Banco de Lavoura (centro), 72; Banco de Lavoura (Rua 3), 16; Banco de Lavoura (Campesino), 13; Banco Mercantil de Minas Gerais, 57; Banco de Minas Gerais, 15; Banco Mineiro de Produção, 19; Banco do Planalto, 26; Banco Mercantil do São Paulo, 35; Banco Comercial e Industrial de Minas Gerais, 28; Banco Nacional de Minas Gerais, 32; Banco Banqueiros do Comércio, 20, e, finalmente, o "Coqueira", Banco Auxiliar da Produção, com setenta funcionários.

MOVIMENTO INTENSO
Com uma população de quase 200 mil habitantes, Goiânia tem condições para sediar maior número de agências bancárias, vez que é extraordinário o movimento diário registrado nestes estabelecimentos: depósitos, retiradas, pagamentos de duplicatas, descontos de títulos, empréstimos, transferências.

SINDICATO, UMA FORÇA
Com aproximadamente mil associados, o Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários apresenta-se como um dos mais fortes, no meio classista do Goiano. Sua sede, sita no edifício do IAPB, na rua 4, bastante frequentada, comporta vários departamentos que asseguram aos sócios ótima assistência.